

JOÃO UBALDO RIBEIRO



SEGUNDA-FEIRA LUCIA GURARÁES	TERÇA-FEIRA ARNALDO JABOR	QUARTA-FEIRA ROBERTO DAMATTA	QUINTA-FEIRA LUIZ FERNANDO VERISSIMO	SEXTA-FEIRA EDMUNDO DE LOYOLA BRONZATO MILTON HATUM	SÁBADO LÁURA GREENHALGH MARCELO RIBEIRO PAIVA SERGIO AUGUSTO	DOMINGO JOÃO UBALDO RIBEIRO HUBERTO WERNICK FABIO PORCHAT
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------	---	---	--	--

O bom santo São Gonçalinho

Já passaram, um atrás do outro, o Dia dos Namorados e o dia de Santo Antônio. Não seriam mais assunto para este domingo e cheguei a pensar em escrever sobre a confusão criada pela descoberta (da pólvora) de que o governo americano bisbilhotava a internet, com acesso a dados tidos como estritamente pessoais e invioláveis. Mas tratei muito disto aqui e sei que não adianta especionar, porque privacidade é mesmo coisa do passado e, muito em breve, todo mundo será monitorado de várias formas, inclusive em pensamentos antes íntimos. E não somente pelo governo americano, mas por praticamente todos os governos e por diversas entidades particulares. Agora mesmo, acabo de ler que, em Londres, já existem câmeras de segurança e monitoramento para cada habitante. Isso por enquanto, porque o cômputo continua a aumentar e talvez as câmeras venham a ser mais numerosas que as pessoas.

Não, achei melhor não ficar me- xendo nessas assombrações. Espe- ro que esteja fazendo um belo do- mingo lá fora e não vamos estral- go com conjecturas soturnas. Isso fi-

ca para depois do *Fantástico*, quando toca aquela musiquinha que prenun- cia desumanamente a segunda-feira. Prefiro então homenagear, apesar do pequeno atraso, Santo Antônio e São Gonçalo, dois portugueses admirá- veis, que sem dúvida merecem a gran- de popularidade de que desfrutam. Fa- ço a homenagem a ambos, mas me ocu- po de São Gonçalo, que, aliás, não tem o título oficial de santo e, sim, de bea- to. O povo, porém, não toma conheci- mento dessas minúcias técnicas e per- siste em tratá-lo como santo.

Peço licença para dirigir-me espe- cialmente às encantadoras e gentis lei- toras. As mulheres sempre foram maioria na veneração e no diálogo com esses dois santos, muito invoca- dos quando se trata de conseguir mari- do ou o genérico adequado. Claro que nenhuma das leitoras tem problema nessa área, nem precisa de ajuda, mas nunca é demais informar-se sobre a valiosa assistência que os santos pos- sem prestar às eventuais necessida- des – quem sabe uma amiga, uma pa- rente, uma vizinha. De vez em quan- do, escuto comentários sobre como o homem anda difícil hoje em dia, mer- cadoria disputada às vezes até no tapa e conservada a duras penas.

Não sei se isso é verdade, mas São Gonçalo com certeza ajuda. No Recôncavo Baiano, antigamente, as festas de São Gonçalo (São Gonçalo do Amarante, que não se deve confundir com outro português do mesmo nome, São Gonçalo de Lagos, que é do Algarve e também beato) eram meio avançadin- has, mesmo para os padrões de hoje. Nunca assisti a uma dessas observân- cias, mas os mais velhos contavam que se tratava de um furdungo de alta cate- goria, na maior gandaia imaginável. Ha-

As mulheres são maioria no diálogo com ele, invocado para se conseguir marido

via uma procissão em que o santo era carregado numa charola de cores bril- rantes, ao som de instrumentos profa- nos e modinhas mais ainda, com as mu- lheres aos remexos por todo o per- curso e provocando os homens. A maior parte dos fiéis não o chamava de São Gonçalo, mas de São Gonçalinho, ou então apenas Gonçalinho, e era um foguetório que levava o dia todo, sem- pre com vitas a Gonçalinho, que por sinal até fartura de peçado providen- ciava para o 10 de janeiro, seu dia, e

ninguém passava fome. Diz o povo que a imagem de Gonçalinho no an- dor era vestida numa roupa de pano e não de madeira mesmo, como os ou- tros santos, porque – sei que escandali- zo, mas o primeiro dever do repórter é para com a verdade – ele ficava nu, por baixo de uma espécie de camisolão, claro que sem cueca ou cenoula. Ai, diz ainda esse povo falador, volta e meia uma das desfilantes lá, levantava a saia do santo e puxava um tal cordão que ele tinha nas costas, cordão este que acionava – como direi? – um falo deste tamanho, o qual, se afagado bre- vemente pela devota, asseguraria a concessão do benefício pedido. É voz geral que, quando feito com fé, não houve caso de pedido desatendido.

E, enfim, a coisa era de tal sorte que alguns padres se recusavam a partici- par, embora se creia que a maioria dei- les fosse multiculturalista e ecumênica e não fizesse grandes objeções a es- sas práticas nativas, chegando mesmo, com certeza para reforçar a catequiza- ção da turba, a dar uma saracoteada ou outra, mas tudo muito inocente. No entanto, talvez os mais conservadores tivessem razão, porque, conhecendo como conheço aquelas plagas, sei que é possível a coisa ter passado um pou- co dos limites, uma vez ou outra. Este talvez seja o caso do que se segue. Aten- ção! Vou divulgar, creio que em primei- ríssima mão na imprensa diária deste país, a quadrinha chave que as fiéis sol-

teironas, ou em regime de anima- ção suspensa, declamavam com fervor. É da lavra popular, todos pod- em usá-la livremente. Diz outra vez o povo que até hoje, se bem reci- tada e, melhor ainda, combinada com alguma simpatia de confiança, é praticamente tiro e queda. Pode ser que os mais austeros entre vo- çes queiram retirar as crianças da sala neste momento, porque a singe- la quadrinha reza o seguinte: "São Gonçalo do Amarante, / Casai- me, que bem podeis, / Pois tenho teias d'aranha / No lugar que bem sa- beis!". Sussurrados imperceptivel- mente diante da pessoa amada, os versos, pelo que me relataram de seu desempenho, rendem pelo me- nos uma ficada de terceiro grau.

Esse pungente apelo, repetido há séculos em Portugal e no Brasil, tam- bém tem fama de infalível. Santo An- tônio, que atende a vários outros de- partamentos e até oficial do Exérci- to português já foi, quando chegou a ser rebaixado de posto e tomar es- tregue do padre Antônio Vieira, es- tá sempre muito assoberrado, Gon- çalinho tem bem mais tempo e dis- posição para certas empreitadas. Fico contente por ter encontrado uma oportunidade de chamar a aten- ção para os serviços dele, que anda- vam meio esquecidos. Creio que ain- da há tempo para aproveitá-los, an- tes que o governo os regulamente.

MOSTRA

Migração e marginalidade: experiências de sofrimento expostas na Maria Antonia

Até o dia 28 de julho, o Centro Universitário Maria Antonia (Rua Maria Antonia, 258, tel. 3123-2202) exibe *Woundedness: Sufriemento, Criatividade e Vida Nova*, uma exposição de imagens, vídeos, sons, fotografias e desenhos que são resultado de pes- quisa antropológica sobre experi- ências de sofrimento ligadas

ao percurso migratório e à margi- nalidade social. A iniciativa é do Centro em Rede de Investigação em Antropologia e da Associação Emano Collective, de Lisboa, com apoio da Comissão de Cul- tura e Extensão da Faculdade de Saúde Pública da USP. No dia 26 de julho, será inaugurado o se- gundo módulo da mostra.

LITERATURA-1

Feira do Livro Judaico hoje, em Higienópolis

Será realizada hoje, pela primei- ra vez, das 9h30 às 20h30, a Fei- ra do Livro Judaico em Portu- guês na Sinagoga Beit Yacov (Rua Dr. Veiga Filho, 547, grã- (ts)). Além da venda de livros com desconto de 40%, presen- tes no catálogo de dez editoras especializadas, e contação de história para crianças, haverá palestras e lançamentos.

LITERATURA-2

Inscrição para Prêmio Passo Fundo termina 2º

O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon, para romances de autores lusófonos lançados aqui entre junho de 2011 e 31 de maio de 2013, recebe inscri- ções até amanhã. O vencedor será revelado no dia 27 de ago- sto, na Jornada de Literatura de Passo Fundo, e ganha R\$ 150 mil. O regulamento está em www.jornadasliterarias.upf.br.

CURSO

Domingos de Oliveira dá Lições de Liberdade

Abertas inscrições para o curso Lições de Liberdade, que Domi-ingos de Oliveira ministra no cen- tro cultural barco (<http://barco.art.br/>) de 12 a 14 de julho. Entre temas que o diretor e dramatur- go selecionou, estão Métodos para Escrever Peças Extrema- mente Pessoais; O Cinema e O Tempo e Manual de Truques para o Ato Contemporâneo.

CINEMA

O Caminhão do Meu Pai concorre em Huesca

O curta *O Caminhão do Meu Pai*, que passou por Berlim e foi pre- miado no Sudeste Asiático e na Coreia do Sul, compete esta se- mana no Festival Internacional de Huesca (Espanha). Com dire- ção de Mauricio Osaki e assis- tência de direção de Flávia Guer- ra, o filme, também será exi- bido no fim do mês no Festival de Palm Springs (EUA).

Kalunga
+100 jóias

Giannini
Estilo e Conforto para mulheres de bom gosto!
Pélica feita à mão
Rua Afonso Brás, 878/884 Tel.: (11) 3842-7887
Vila Nova Conceição - São Paulo
www.calcadosgiannini.com.br

QUER SABER? ESTADÃO
@estadao

LEILÃO
Leilão amanhã
Exposição: Hoje, das 10 às 20 hs.
Al. Gabriel M. da Silva, 1644 - Tel.: (11) 3085-7488
Segurança e Manobrista no local
Catálogo completo: www.proartegaleria.com.br

CARLOS RUIZ ZAFÓN
O Palácio da Meia-Noite
Calculá, 1932. Um trem em chamas rasga a noite. Começa uma fábula bela e assombrosa sobre os enigmas do passado.
DO AUTOR DE *A Sombra do Vento*

ELDORADO FM
107.3

Ministério da Cultura e Mozartem Brasileiro apresentam
Mozartem Brasileiro
MENUHIN TRIO
18 e 19 jun 21h | Sala São Paulo
Prokofiev, Brahms, Tchaikovsky

APROVEITE ESSAS E OUTRAS OFERTAS ESPECIAIS DA KUNDALINI!
Especial para Totalmente Diabéticos
Couro legítimo anatômico
Natural Step